

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
Assembleia  
Quadriénio de 2009-2013  
Acta número 8

No dia 14 de Junho de 2010, pelas 10 horas, reuniu a Assembleia da Faculdade no Salão Nobre da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apresentação do plano de actividades e orçamento para 2010;
3. Proposta de organização interna da Faculdade;
4. Outros assuntos a incluir na ordem de trabalhos.

Estiveram presentes os seguintes membros:

Director:

José A. Guimarães Morais, Professor Catedrático.

Docentes e Investigadores:

José Joaquim Costa Cabrita da Silva, Professor Catedrático;

Matilde da Luz dos Santos Duque Fonseca e Castro, Professora Catedrática;

José António Frazão Moniz Pereira, Professor Catedrático;

Rogério Paulo Pinto de Sá Gaspar, Professor Catedrático;

António Roque Taco Calado, Professor Catedrático;

Rui Ferreira Alves Moreira, Professor Catedrático;

José Pedro Felripa de Sousa Dias, Professor Associado;

José Miguel Azevedo Pereira, Professor Auxiliar;

Maria Teresa Cardoso Marques C Franco Chaveca, Professora Auxiliar.

Estudantes:

Marta Miranda Ferreira Cardoso;

João André Valadas Monteiro Matos Pereira;

Bruno Romeu Marques.

Não Docentes e Não Investigadores:

Maria Isabel Dionísio Barroso, Técnica de Diagnóstico e Terapêutica especialista de 1ª classe e coordenadora.

Membros Externos:

Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina;

João Carlos Lombo da Silva Cordeiro.

O Presidente, Doutor José Joaquim Costa Cabrita da Silva, iniciou os trabalhos dando conhecimento que o Doutor José A. Guimarães Morais, Professor Catedrático passaria a participar nas reuniões da Assembleia da Faculdade, sem direito a voto, na qualidade de Director da Faculdade. O lugar deixado vago é preenchido, a partir da presente reunião, pelo primeiro membro suplente da lista, Doutora Maria Teresa Cardoso Marques C Franco Chaveca, Professora Auxiliar.

Seguidamente solicitou autorização para que os subdirectores, Doutora Maria Eugénia Meirinhos Cruz, Investigadora Principal c/ Agregação e Doutor António José Infante Alfaia, Professor Auxiliar, passem a assistir às reuniões da Assembleia, autorização que foi aprovada por unanimidade dos presentes.

O Doutor José Pedro Felripa de Sousa Dias, Professor Associado, quis saber qual a opinião da Assembleia quanto ao facto de ser simultaneamente membro da Assembleia e Subdirector, o que poderia ser entendido como uma situação de incompatibilidade, embora os Estatutos da Faculdade e o Regimento de Funcionamento da Assembleia nada refiram a este respeito.

Após a intervenção de alguns dos seus membros, a Assembleia deliberou por unanimidade que caberia ao próprio Doutor José Pedro Felripa de Sousa Dias optar pela continuidade como membro da Assembleia da Faculdade ou requerer a sua substituição. Foi ainda ressalvado que caso continuasse como membro da Assembleia não poderia votar deliberações em que estivesse em causa propostas da Direcção da Faculdade.

No ponto 2. *Apresentação do plano de actividades e orçamento para 2010* da ordem de trabalhos o Director fez a apresentação do assunto através da projecção de um documento em "ppt" constante em anexo à presente acta e dos documentos previamente enviados após a convocatória da reunião com os títulos de Plano de actividades de investigação da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa para o ano 2010/2011 e Plano de desenvolvimento educacional da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) para o próximo quadriénio no âmbito do "Contrato de confiança".

Durante e após a apresentação foram colocadas algumas questões e efectuadas observações pelos seguintes membros da Assembleia da Faculdade:

O Dr. João Carlos Lombo da Silva Cordeiro sugeriu que a Faculdade deveria concentrar a sua actividade de investigação em nichos previamente identificados ao invés de se dispersar por grande números de projectos pouco articulados entre si.

O Prof. Moniz Pereira que, relativamente à intervenção anterior, esclareceu que os projectos da FCT, embora com o aval da Faculdade são projectos de âmbito individual, de iniciativa dos professores e investigadores pelo que ultrapassam as deliberações das instituições, e que solicitou que os valores relativos às bolsas que os bolseiros de doutoramento auferem não devem ser adicionados ao orçamento da Faculdade uma vez que não entram nas contas da Faculdade.

A D<sup>a</sup>. Isabel Barroso questionou sobre as propostas da Direcção no âmbito da Segurança e Higiene, referindo a necessidade de elaboração dos manuais de segurança e higiene dos laboratórios e da implementação de boas práticas.

A Prof. Matilde Castro concordou com a intervenção do Prof. Moniz Pereira e referiu que no âmbito da investigação a Faculdade através das suas duas unidades da Faculdade URIA e i-MED da FCT têm feito um esforço no sentido de cumprir com os objectivos propostos. Explicou ainda que a Faculdade não tem intervenção nos critérios fixados pela FCT para financiamento de projectos e que as prioridades em investigação para a Faculdade e para a FCT não são necessariamente coincidentes. Realçou ainda que a Faculdade, nas suas diversas áreas de intervenção, como a investigação, o ensino e os serviços prestados à comunidade, é alvo de constantes auditorias e avaliações internas e externas.

O Prof. Rui Moreira referiu que os nichos de investigação referem-se a áreas científicas em que a própria Faculdade está envolvida e que os projectos a que os professores se candidatam nascem das necessidades que os próprios professores conseguem identificar; Por outro lado, os projectos são avaliados por painéis e por investigadores nacionais e estrangeiros conceituados. A obtenção de financiamentos indicia que a Faculdade tem qualidade técnica e científica. Considerou ainda que seria necessário aumentar o número de projectos financiados para fazer crescer o valor global cobrado pela Faculdade em overheads, pelo que será necessário aumentar os espaços para a investigação e diversificar as fontes de financiamento.

Relativamente às questões colocadas o Director e Subdirectores tiveram as intervenções seguintes:

O Doutor António Alfaia concordou com a urgência de intervenção no âmbito da Segurança e Higiene referindo também a necessidade de compatibilizar os esforços da Faculdade com alguns serviços que os Serviços Partilhados da Universidade oferecem na área da segurança e higiene;

O prof. Morais, a propósito dos espaços e do financiamento, referiu que a 2ª Fase de construção da Faculdade, edifício dos Laboratórios está suspensa, aguardando que esta prioridade da Universidade seja concretizada. Considerou ainda que a diversificação das fontes de financiamento é difícil, pois as intervenções entretanto efectuadas junto da Indústria Farmacêutica não foram animadoras.

A Doutora Eugénia Cruz chamou a atenção dos presentes para os números apresentados pelo prof. Morais, pois através deles é possível apurar o valor do financiamento dos projectos e o valor que eles geram para a Faculdade para compensar os gastos gerais.

Antes do seguimento de outras questões a serem colocados por outros membros o Dr. João Cordeiro interveio referindo considerar-se agora mais esclarecido sobre o financiamento da Faculdade e realçou a necessidade de encontrar parceiros para as duas unidades de investigação, nomeadamente através de candidaturas a fundos comunitários fazendo parcerias com as pequenas e médias empresas para não ficar só dependente da FCT.

O aluno Bruno Romeu Marques referiu que a Faculdade deve melhorar a sua imagem, nomeadamente através da criação de um vídeo para divulgar a sua estrutura e o trabalho que desenvolve junto de públicos-alvo e em redes sociais e através da criação de “open days” onde a Faculdade receba potenciais candidatos a alunos. Expressou ainda a sua preocupação com o cumprimento do contrato de confiança que obriga a aumentar o número de alunos, o que não é compatível com os espaços e as salas existentes.

A Doutora Teresa Chaveca chamou a atenção para o facto de aparecer com a indicação de aposentada quando ainda o não é; referiu que o plano de desenvolvimento educacional é muito ambicioso, parece mostrar um desenvolvimento rápido o que pode não ser acompanhado pela falta de estruturas técnicas; concorda com a criação da Associação dos antigos Alunos e o Gabinete de Apoio aos alunos, sobretudo ligado a actividades com a AEFUL;

A aluna Marta Cardoso questionou se a redução dos horários dos alunos resultara de uma avaliação pedagógica do Curso e inquiriu sobre as formas de promoção dos mestrados de 2º Ciclo da Faculdade.

O Doutor José Miguel Azevedo questionou sobre as estruturas a criar para apoiar a gestão e acompanhamento dos projectos de investigação e, relativamente ao ensino, como se fará a redução das aulas presenciais se não existem estruturas de apoio a outras modalidades de ensino, como o e-learning.

Em resposta o Prof. Morais fez uma intervenção onde:

Concordou com o Dr. João Cordeiro na intenção de melhorar as parcerias, expandi-las e identificar outros parceiros que ainda não colaboram com a Faculdade.

Referiu, relativamente aos espaços da Faculdade, que o Pavilhão A está em fase final de obras para instalação dos Subgrupos da Farmacologia, da Fisiologia e da Farmacognosia. O “Castelinho” só foi arranjado o seu exterior e que o custo das obras no interior são incomportáveis com o orçamento actual da Faculdade e da Universidade. Por outro lado, ainda não há projecto definido quanto à sua utilização futura.

Concordou que a imagem da Faculdade é uma das suas grandes preocupações, pretendendo intervir nos conteúdos da página da Faculdade e na criação de um vídeo institucional.

Quanto ao contrato de confiança, referiu só ser possível aumentar o número de alunos se houver instalações para o efeito. No entanto, considerou ser possível aumentar a formação ao longo da vida e referiu ter sido estabelecido um contacto com a Universidade Aberta para promover o ensino à distância.

Quanto ao Gabinete de apoio ao aluno, referiu que este trabalhará em colaboração com a AEFUL e a Faculdade reconhece o trabalho relevante da Associação na formação dos alunos e que tem todo o apoio dos órgãos da Faculdade.

Quanto aos mestrados de 2º Ciclo, considerou que os mestrados que actualmente são leccionados na FFUL são muito avançados e que a solução será o de encontrar uma área de formação avançada para teses de mestrado ou doutoramento.

Quanto a gestão da investigação, considerou que a Faculdade está nos limites das suas capacidades e não sendo possível administrativamente fazer mais sem fazer crescer o número de pessoas afectas.

Seguidamente a proposta de “Plano de actividades e Orçamento para 2010” foi submetida à votação tendo sido aprovado por unanimidade dos presentes, com a excepção do Doutor José

Pedro Felripa de Sousa Dias e Dr<sup>a</sup>. Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina que se encontravam ausentes da sala e do Director, Doutor José A Guimarães Morais que não tem direito a voto.

Entrando no ponto 3 da ordem de trabalhos “Proposta de organização interna da Faculdade” o Presidente da Assembleia leu o art<sup>o</sup>. 48<sup>o</sup> dos Estatutos da Faculdade aprovados por despacho número 4646/2009, de 6 de Fevereiro do Reitor da Universidade de Lisboa que seguidamente se transcreve:

Artigo 48.º

Na primeira apresentação do plano de actividades e orçamento, o Director deverá propor à Assembleia de Faculdade, ouvido o conselho científico, a organização interna da FFUL, tendo em conta os critérios constantes do n.º 4 do artigo 8.º.

Seguidamente o Presidente da Assembleia de Faculdade leu o parecer emitido pelo Conselho Científico da FFUL quanto à proposta apresentada pelo Director a àquele Conselho Científico que consta da acta de 8 de Junho de 2009 e que seguidamente se transcreve:

3. Parecer do CC sobre a criação das novas Subunidades Orgânicas da FFUL.

O Director apresentou o documento anexo à Acta e colocou à discussão as duas propostas de criação de 7 ou 9 subunidades orgânicas, de ora avante designadas de Departamentos, salientando que a proposta dos 7 Departamentos era, em seu entender, a que melhor satisfaria os interesses da FFUL. Depois de uma longa discussão em que todos os presentes foram auscultados e exprimiram os seus argumentos quanto à natureza pedagógico/científica e ao número das Departamentos a criar, procedeu-se à contagem dos votos. A proposta de criação de 7 (sete) Departamentos foi aprovada por 7 votos a favor, 5 votos contra e 2 abstenções. -----

Assim sendo, o Conselho Científico apoia, por maioria, a proposta apresentada pelo Director de criação de 7 Departamentos: Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica; Ciências Farmacológicas; Sócio-Farmácia; Química Farmacêutica e Terapêutica; Ciências Toxicológicas e Bromatológicas; Bioquímica e Biologia Humana (designação sujeita a alteração) e Microbiologia e Imunologia.

Seguidamente foi dada a palavra ao Director, Prof. Morais que na sequência do seu documento em “ppt” e do documento enviado após a convocatória com o título de “Estrutura Orgânica da FFUL” apresentou a estrutura orgânica que abaixo se indica, tendo antes referido os antecedentes e a justificação para a estrutura estar baseada nos actuais subgrupos:

1. Farmácia Galénica e Tecnologia Farmacêutica (DFGTF)

2. Ciências Farmacológicas (DCF)
3. Sócio-Farmácia (DSF)
4. Química Farmacêutica e Terapêutica (DQFT)
5. Ciências Toxicológicas e Bromatológicas (DCTB)
6. Bioquímica e Biologia..... (DBQB)
7. Microbiologia e Imunologia (DMBI)

Aberta a sessão para colocação de questões tiveram intervenção os seguintes membros:

Prof<sup>a</sup>. Teresa Chaveca, considerou que alguns dos subgrupos não têm massa crítica e não vê na proposta como integrar unidades curriculares e pessoas. Considerou ainda não ter sido efectuada nenhuma discussão interna, pelo que considera difícil a integração das pessoas nos departamentos. Por outro lado, considera não haver razão para o desaparecimento da Biologia Celular enquanto Subunidade Orgânica.

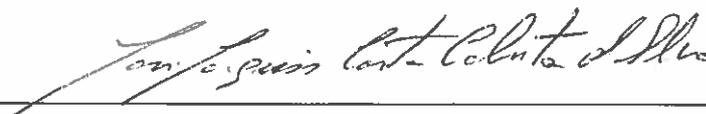
Interveio o prof. Morais explicando que a estrutura apresentada está coincidente com os grupos de investigação, foi baseada na investigação e não está ligada com as unidades curriculares. O Conselho Científico acolhe 3 representantes das unidades de investigação e por pessoas eleitas. A gestão da Faculdade é efectuada pela Direcção.

A prof<sup>a</sup>. Matilde veio lembrar que havia duas propostas em discussão no Conselho Científico, uma com 7 subunidades e outra com 9 subunidades. Todos têm vantagens e inconvenientes. A discussão foi calorosa e a proposta de 7 saiu vitoriosa com 7 votos contra 5.

A proposta da criação de subunidades foi colocada à votação e obteve o resultado de 6 votos a favor, 5 abstenções e um voto contra.

Não votaram o Director, Prof. José A Guimarães Morais, o Doutor José Pedro José Pedro Felripa de Sousa Dias e a Dr<sup>a</sup>. Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina, estes dois últimos por não se encontrarem presentes na altura da votação.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou cerca das 14h00 e dela foi exarada a presente Acta que depois de aprovada será assinada pelo Presidente da Assembleia.



---

Doutor José Joaquim Costa Cabrita da Silva

